

## **Avaliação da Percepção dos Professores da Educação Infantil, em creches públicas no Município de Campos dos Goytacazes, sobre Educação Ambiental\***

Fabiana Gomes dos Santos<sup>1</sup>

### **Resumo**

O crescimento da crise socioambiental aponta a educação ambiental – EA como uma ferramenta no enfrentamento deste problema. A escola, vista pela sociedade como lugar para a sua realização, é cenário de educadores, embora uma minoria, que movimenta, iniciativas para inserir a educação ambiental na agenda escolar. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a percepção dos professores da Educação Infantil no que tange a importância do trabalho da Educação Ambiental, a partir desse seguimento e, analisar se a escola de Educação Infantil tem investido no trabalho EA, na Educação Infantil. A metodologia baseou-se em levantamento bibliográfico e, trabalho de pesquisa de campo, em duas (2) creches públicas, do Município de Campos dos Goytacazes, com aplicação de questionário, visando identificar a compreensão dos professores acerca das concepções de natureza e sua relação com a Educação Ambiental e à possibilidade da construção de sugestões para ações de projetos a serem desenvolvidas pela comunidade escolar e seus gestores nesta primeira e tão importante fase do desenvolvimento cognitivo da criança. Na pesquisa de campo, observou-se, que os professores concordam com a atual preocupação com as questões ambientais e, se mostraram dispostos a trabalhar temas ambientais com mais frequência, sobretudo, se houvessem mais suporte da escola, como instituição de educação formal, para o desenvolvimento de projetos que contemplassem não só a sala de aula, mas também o universo lúdico, o real, com visitas, por exemplo, para que o aluno

---

\*Este artigo constitui-se no Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-graduação Lato Sensu em Educação Ambiental, cursada pela autora, no Instituto Federal Fluminense, Campus-Rio Paraíba do Sul (UPEA), nos anos de 2014/2015, desenvolvido sob a orientação do Prof.º Ms. Cristiano Peixoto Maciel.

<sup>1</sup>Graduada em Pedagogia pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO). E-mail: fabianasantosgome@gmail.com

perceba a natureza com suas belezas e fragilidades, e assim, desenvolva suas potencialidades e adotem posturas pessoais e comportamentais, colaborando para uma sociedade ambientalmente sustentável e socialmente justa.

**Palavras-chave:** Educação, Educação Ambiental, Práticas Sustentáveis.

### **Abstract**

The growth of social and environmental crisis point environmental education-and as a tool in the fight against this problem. The school, seen by society as a place for your Director, is the scene of educators, although a minority, which moves, initiatives to insert environmental education in the school diary. The present work had as objective to evaluate the perception of teachers of early childhood education regarding the importance of the work of environmental education, from this follow-up and, investigate whether the school of early childhood education has analyze in the work and, in early childhood education. The methodology was based on bibliographical and research work, in two (2) public nurseries, in the municipality of Campos dos Goytacazes, with questionnaires, aiming to identify teachers ' understanding of concepts of nature and your relationship with environmental education and the possibility of building suggestions for projects to be developed by the school community and its managers in this first and so important stage of cognitive development of the child. In field research, it was observed, that the teachers agree with the current concern with environmental issues and were willing to work environmental issues more often, especially if there was more support for the school as an institution of formal education, to the development of projects that favored not only the classroom, but also the playful universe, real, with visitation, for example, so that the student understands the nature with its beauty and fragility, and thus develop their potential and to adopt personal attitudes and behavioral, collaborating for an environmentally sustainable and socially just society.

**Keywords:** education, environmental education, sustainable practices.

## Introdução

O crescimento da crise socioambiental e as informações sobre o risco de suas consequências tem levado a sociedade ao apontamento da educação ambiental (EA) como prática social voltada para o enfrentamento deste problema. Segundo Guimarães (2009), a presença da EA está se inserindo no cotidiano das escolas, por um movimento espontâneo de educadores, porque apesar desta, estar institucionalizada com leis e políticas públicas próprias para o setor, de modo geral, não há nenhuma imposição para que ela esteja presente como um conteúdo específico na grade curricular. Entretanto a política nacional de educação ambiental a prevê de forma interdisciplinar (Brasil, 2009).

Conforme Sobral (2014), mesmo sendo atos voluntários é necessário dar o primeiro passo, para a conservação da natureza, construído, sobretudo, sobre processos de um pensar reflexivo, crítico e criativo. Diante disso, a escola, será de fundamental importância nesse processo, pois, segundo o Programa Parâmetros em Ação Meio Ambiente na Escola “a escola desempenha um papel fundamental na garantia de um futuro sustentável para todos, na medida em que tem o poder de, ao educar os alunos, formar os cidadãos” (BRASIL, 2001).

As crianças geralmente estão mais aptas à mudança de atitudes, por isso a importância de se iniciar a Educação Ambiental nesta etapa da vida. Uma EA voltada para a construção de uma sociedade ambientalmente sustentável faz do cotidiano escolar um lugar não só de reprodução, mas também de construção de novos valores sociais constituintes das novas realidades.

Um dos principais desafios, para que a EA ocorra na escola é a “garantia de um planejamento pedagógico adequado e um contexto favorável à aprendizagem dos conteúdos de Educação Ambiental” (BRASIL, 1997). Principalmente, na Educação Infantil (primeira etapa da aprendizagem – até 5 anos de idade – LDBEN – BRASIL, 1996)<sup>2</sup>, pois é necessário criar situações exemplares, para os alunos e para a comunidade, fazendo uso do seu cotidiano. Para potencializar na escola o exercício da cidadania em relação ao meio ambiente é preciso fazer com que a temática ambiental se torne objeto de reflexão e estudo, pois a própria Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), em seu art. 2º, determina que a Educação

---

<sup>2</sup> LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96).

Ambiental (EA) seja desenvolvida, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades de ensino, em caráter formal e não-formal.

Cabe ainda à escola garantir, conforme o artigo 32, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), o direito dos alunos a uma formação básica que, promova, o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores, além da compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade. Portanto, para que esse objetivo seja atingido é fundamental a formação continuada dos professores para trabalhar com EA em sala de aula.

É certo que a qualidade da formação dos professores não garante, por si só, a qualidade da educação escolar, ela depende de diversas outras fontes tais como: desenvolvimento e consolidação de projetos educativos nas escolas; quadro estável de pessoal; infraestrutura material; valorização do profissional. Por tanto, esse projeto visa avaliar a percepção dos professores da Educação Infantil no que tange a importância do trabalho da Educação Ambiental, a partir desse seguimento e, analisar se a escola de Educação Infantil (creches) tem investido no trabalho da EA.

## **1 – O desafio do trabalho da Educação Ambiental nas escolas**

Segundo Prudente (2013), *apud* Brandão (1988) “a educação pode acontecer de maneira formal e não formal”. A educação formal é aquela centrada dentro das unidades escolares, com planos de ensino e metodologias específicas. Já a educação não formal, acontece a qualquer tempo e em qualquer lugar. Mas, como o objeto de estudo dessa pesquisa é compreender a Educação Ambiental dentro de escolas, é necessário se ater à educação formal.

A Lei 9795/99, que dispõe sobre a Educação Ambiental, em seu Art. 9º, enfatiza que a EA deve estar presente e ser desenvolvido no âmbito dos currículos das instituições de ensino público e privado, englobando: a (i) Educação Básica (Educação Infantil; Ensino Fundamental e Ensino Médio); (ii) Educação Superior; (iii) Educação Especial; (iv) Educação Profissional e (v) Educação para Jovens e Adultos (BRASIL, 1999).

O acesso à cultura letrada e o domínio do saber sistematizado para Prudente

(2013), são elementos essenciais para aquisição de cidadania e, isto se conquista primordialmente no ambiente escolar. Para Dias e Carneiro (2012), uma educação para a cidadania socioambiental, em defesa da qualidade de vida, implica o desenvolvimento dos educandos para agirem criteriosamente na busca de um ambiente sadio e sustentável.

A aprendizagem da cidadania inicia-se na infância, devendo continuar por toda a vida (DIAS e CARNEIRO, 2012). Segundo o autor Sahid Maluf (1999 apud Prudente, 2013, p. 61) a palavra cidadania vem do latim *civitas*, que significa cidades. Ainda segundo Prudente (2013), o conceito de cidadania tem origem na Grécia clássica sendo designada aos direitos relativos do cidadão em participar ativamente de uma vida em sociedade e das suas decisões políticas. Ser cidadão é ser incluído socialmente e ter sua dignidade exercida e preservada.

Nesse contexto, o papel da escola será de fornecedor de ferramentas para que pessoas possam conquistar seu espaço, se fazerem notadas, respeitadas e não excluídas. É formar, cidadãos engajados na transformação das relações da sociedade com seu ambiente de vida, sob o foco da sustentabilidade socioambiental (DIAS e CARNEIRO, 2012).

Portanto, a educação de qualidade é o instrumento social básico para o exercício da cidadania, pois, formará pessoas não só com os conteúdos formais, mas também com criticidade. Formará, sobretudo, agentes transformadores, solidários, e pessoas que sabem o que é democracia e o que são direitos humanos.

A escola, portanto, é um espaço privilegiado para a formação do cidadão, pois traz o convívio social e a possibilidade de viver experiências educativas exclusivas desse ambiente. Quando associadas a profissionais bem preparados e a instituições com infraestruturas adequadas, os resultados serão ainda mais satisfatórios. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais do Meio Ambiente (PCNs) (BRASIL,1997):

[...] a principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. (BRASIL, 1997, p. 25).

A partir dos anos iniciais, as crianças – sujeitos em formação – devem iniciar a reflexão acerca das questões socioambientais, em especial, de suas relações com a realidade local, analisando, “com base em seu nível de ensino, aquilo que é benéfico ou prejudicial ao meio ambiente, às interações e interdependências dos elementos do meio, as causas e consequências dos problemas socioambientais, assim como as possíveis alternativas de soluções para prevenir e superar problemas” (DIAS e CARNEIRO, 2012).

O movimento ambiental e o conhecimento sistemático relacionado ao meio ambiente são bastante recentes. A própria base conceitual — definições de meio ambiente e de desenvolvimento sustentável, por exemplo — está em plena construção (PCN Meio Ambiente, 1997, p. 25-26). Trabalhar com o tema Meio Ambiente, segundo o PCN – Meio Ambiente (1997), significa a aquisição de novos conhecimentos e informações por parte da escola e seus agentes, a fim de ajudar os alunos, a construir uma consciência global em relação às questões relativas ao meio ambiente e assumir posições quanto ao valor de sua proteção e melhoria.

Por isso é de fundamental importância o trabalho de Educação Ambiental já na infância, por acreditar ser este o caminho mais fácil e rápido de transformação social relacionada ao meio ambiente. Os adultos, normalmente já estão cheios de vícios, e por isso o trabalho de sensibilização pode ser mais difícil (PRUDENTE, 2013, p.13).

Um dos grandes incentivos, a este trabalho, diz respeito à própria vivência dos alunos. O trabalho com a realidade local oferece um universo acessível e conhecido pelos alunos. A Educação Ambiental pode também ser trabalhada com exemplos dentro de cada unidade escolar, dentro de cada sala de aula, na relação dos professores com seus alunos e dos alunos com suas famílias.

Os PCNs para Educação Infantil enfatizam que, “embora dependente do adulto para sobreviver, a criança é um ser capaz de interagir num meio natural, social e cultural desde bebê” (BRASIL, 2006, p. 14). Para tanto, os conteúdos de Meio Ambiente, deverão ser integrados ao currículo através da transversalidade e tratados a partir das diversas áreas do conhecimento (BRASIL, 1997).

Segundo Reis Júnior (2003, p. 11 e 23) é comum que as escolas trabalhem as questões do meio ambiente de maneira “naturalizada”, como se meio ambiente fosse somente o rio que passa em sua cidade, ou a Floresta Amazônica, o Pantanal, tudo fragmentado. No entanto, o estudo do meio ambiente, está relacionado às questões

da atualidade e, remete à necessidade de recorrer a conjuntos de conhecimentos relativos a diferentes áreas do saber. Assim, os PCNs Meio Ambiente (1997), enfatizam que

[...] o termo “meio ambiente” tem sido utilizado para indicar um “espaço” (com seus componentes bióticos e abióticos e suas interações) em que um ser vive e se desenvolve, trocando energia e interagindo com ele, sendo transformado e transformando-o. No caso do ser humano, ao espaço físico e biológico soma-se o “espaço” sociocultural (BRASIL, 1997, p. 26).

A Política Nacional do Meio Ambiente (Lei 6.938/81) aponta que Meio Ambiente é “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas” (BRASIL, 1981, Art. 3º). Portanto, “fazer Educação Ambiental não é uma tarefa fácil, mas é possível e necessária para a sobrevivência do homem na Terra” (PRUDENTE, 2013, p. 24).

Segundo o Conselho Nacional de Meio Ambiente, Resolução 274, (CONAMA, 2000), a Educação Ambiental é “um processo de formação e informação, orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais e de atividades que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental” (VIEIRA, 2008 p. 2)

A expressão Educação Ambiental, segundo Prudente (2013), foi utilizada pela primeira vez em 1965, na Conferência de Educação da Universidade de Keele (Grã-Bretanha). Na década seguinte, aconteceu a primeira Conferência sobre o Meio Ambiente Humano (Conferência de Estocolmo em 1972).

Em 1977, foi a vez de Tbilise, ex-União Soviética (URSS), ser palco da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental. No Brasil, as discussões ambientais internacionais foram apoiadas pela comunidade acadêmica, entretanto, apenas em 1988, com a promulgação da Constituição Federal, o discurso ambiental aparece com maior relevância, contribuindo para uma maior participação da população, nas preocupações socioambientais e, auxiliando para o nascimento da Educação Ambiental no Brasil. O texto da Constituição traz o seguinte enfoque sobre a Educação Ambiental:

Art. 225- Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o

dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. VI - Promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente. (BRASIL, 1998).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Art. 2º a Educação Ambiental é:

[...] uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental (BRASIL, 2012).

E, ainda, segundo a Lei nº 9795/99, que dispõe sobre Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Meio Ambiente, Educação Ambiental é conceituada em seu Art. 1º como:

[...] os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Diante disso, o Programa Parâmetros em Ação – Meio Ambiente na Escola, lançado pelo MEC, no ano de 2001, orienta que a “educação ambiental nas escolas deve desenvolver atitudes e posturas éticas em relação à questão ambiental e refletir sobre as mesmas” (BRASIL, 2001, p. 23). Isso demonstra que deve haver a união entre comunidade escolar e sociedade na busca de um consenso em relação ao uso e à ocupação da natureza e do meio ambiente, para que os recursos tão preciosos que ela fornece não sejam levados a extinção.

Simplificando, a Educação Ambiental visa formar, esclarecer, sensibilizar e, principalmente, transformar a população, para identificação de conflitos e soluções aos problemas ambientais. Falar em Educação Ambiental significa pensar sobre o problema ambiental de forma preventiva, onde a participação efetiva da sociedade, mesmo que na esfera doméstica, alcance um comprometimento social com as questões ambientais.

Voltando o olhar para as escolas, no livro “Escola e democracia”, Saviani (*et al.*, 2001), enfatiza que “a educação é entendida como instrumento que possibilita ao homem a apropriação da cultura”. Ele ainda pontua que, “por meio da educação o



homem toma consciência da moralidade e da ética de suas ações, compreendendo seus fundamentos, critérios, regras e princípios gerais” (PRUDENTE, 2013, p. 26-27).

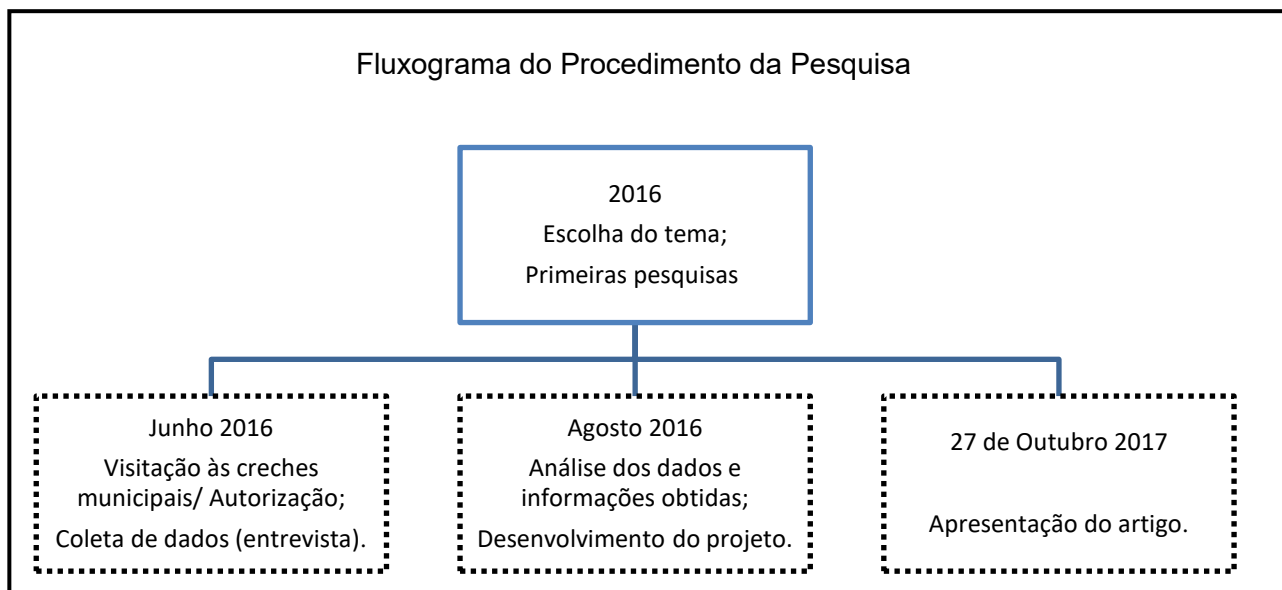
A necessidade de abordar um tema, de tamanha complexidade ambiental, nas escolas, decorre da percepção acerca das práticas existentes na atualidade e das múltiplas possibilidades de, ao pensar a realidade, refletir sobre um novo modo de relacionamento com o meio em que se vive. Segundo Jacobi (2003), a complexidade ambiental abre uma estimulante oportunidade para um processo educativo articulado e comprometido com a sustentabilidade e a participação.

A presente pesquisa procura valer-se da pesquisa bibliográfica e também da pesquisa em campo, buscando estabelecer um paralelo entre o que é dito nos livros e nas leis e o que realmente é feito no contexto da Educação Ambiental dentro da realidade histórica, social e política de cada unidade escolar estudada.

## **2 – Metodologia**

O estudo foi realizado em duas (2) creches públicas do município de Campos dos Goytacazes, localizadas, em Guarus. Utilizando-se do instrumento de coleta de dados, segundo a metodologia de questionários Dletz e Tamaio, a ação do projeto de pesquisa aplicou-se a vinte um (21) profissionais de ensino – professores – dessas instituições, ou seja, vinte um (21) questionários, contendo quatro (4) perguntas – sendo duas (2), questões objetivas e duas (2) discursivas foram respondidas com o intuito de avaliar o alcance e a aplicabilidade da EA nas escolas de Educação Infantil e estabelecer o contato direto com a escola e seus profissionais. A escolha pelas unidades escolares se deu pela vivência do autor, como local de trabalho. O trabalho de pesquisa com ambas instituições se deu no mês de junho de 2016, entre os dias 1º e 3º no turno da manhã e tarde.

O primeiro passo, para dar início à pesquisa de campo, foi obter a autorização dos diretores das instituições. Com uma boa recepção ao chegar, houve o direcionamento à visita das salas de aula, para entrevista com os professores, que ocorreram sem maiores problemas. Ao todo 21 profissionais da educação infantil responderam ao questionário, contendo 4 questões. Na escola 1 foram 13 professores entrevistados, e na escola 2, foram 8 professores entrevistados.



Fonte: próprio aluno.

### 3 – Resultados e Discussão

Na visita as creches, observaram-se algumas dificuldades estruturais, em ambas as unidades escolares, tais como: salas de aula com estrutura física de aspecto regular, pouco ou nenhum espaço para recreação ao ar livre e apenas vegetação rasteira (grama). Uma das escolas visitadas possui uma árvore plantada, porém em sua parte externa (na rua/calçada). Nenhuma das duas escolas possui horta, nem pintura nas paredes que possam traduzir um atento ambiental.

Durante as entrevistas, professoras e diretores entrevistados, deixaram claro que o diálogo com a comunidade escolar a respeito da sensibilização com os problemas ambientais tem sido praticado, principalmente, nas pequenas atitudes dentro das próprias instituições, como separação do resíduo seco e úmido, desperdício de água e luz, reutilização de materiais recicláveis. Através da coleta de dados, foram observados alguns procedimentos dos educadores em sala de aula e nas demais áreas das escolas, seus conhecimentos específicos quanto à questão ambiental e seus procedimentos e atitudes diante do tema na Educação Infantil. Como por exemplo, a utilização de cartazes ilustrados nas salas, corredores e refeitório, enfatizando a reciclagem, o desperdício, ou seja, a busca pela abordagem aos temas ambientais.

Para a primeira pergunta do questionário, buscou-se o entendimento dos

professores acerca do conceito de Educação Ambiental. Perguntou-se: *O que é Educação Ambiental?* Esse procedimento permitiu tomar conhecimento das ideias prévias do nosso público alvo em relação à questão. As respostas dadas foram expressas de maneira diferente, por cada entrevistado, por se tratar de uma questão descritiva, porém, todos concordaram de que Educação Ambiental é promover conscientização dos cidadãos, no caso, dos alunos, para a conservação e preservação da natureza, ou seja, do meio ambiente. Sendo assim, um dos professores entrevistados da escola 1 descreve:

Educação Ambiental é um processo empregado para preservar o patrimônio ambiental e criar modelos de desenvolvimento como soluções limpas e sustentáveis. É uma área essencial na sociedade, pois desperta nos indivíduos o cuidado com a prática de atividades que possam causar impactos ambientais, dentre elas a poluição do ar, dos rios, a degradação do solo, etc.

Outro professor vai além. Ele relata:

Educação Ambiental é aquela que trata de conscientizar as pessoas em relação a preservação do meio ambiente e a desenvolver conceitos e ideias que permitam a evolução da civilização humana de forma limpa, harmoniosa e autossustentável.

Assim como na escola 1, as respostas dadas na escola 2 a essa questão: o que seria Educação Ambiental, foram diferentes, porém, com uma ideia em comum: cuidado com a natureza. Sendo assim, um dos professores coloca:

Educação Ambiental é o processo de aquisição de conhecimentos, onde o indivíduo adquire competências e habilidades voltadas para o cuidado com o meio ambiente e a sustentabilidade.

Outro professor afirma:

Educação Ambiental seria uma forma de conscientizar a população, no caso, nossos alunos, sobre a situação do meio ambiente e as consequências se não mudarmos nossas atitudes.

Segundo Furlan (2010), professora da Faculdade de Geografia da Universidade de São Paulo, as questões ambientais ganharam uma nova roupagem nesta década, com Leis e Decretos específicos. Porém, já no fim do século XX, com a publicação dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), em 1997, levaram os professores a pensar os conteúdos de meio ambiente, de modo a construir uma

postura cidadã, com a formação de sujeitos mais comprometidos com seu espaço, com a sua vida e, com seus limites dentro do planeta.

Mas a professora Furlan (2010), também relata que a questão ambiental não surge a priori na escola, mas sim na sociedade. Só depois ela foi escolarizada. Com isso, não se pode afirmar que o tema esteja suficientemente enraizado na escola. Uma das limitações observadas pela autora se refere ao ponto de vista metodológico. Embora as pessoas saibam muito sobre o tema meio ambiente, seja porque ouviram na mídia ou com os próprios professores, muitos não sabem atuar para resolver os problemas. Por isso, há uma grande diferença em transmitir e/ou construir conhecimento, entre falar sobre o tema e fazer Educação Ambiental.

Devido a sua posição de líder, os professores, podem contribuir com o aprendizado sobre o meio ambiente desde as séries iniciais, despertando nos alunos o gosto e a paixão pela natureza. Dessa forma, se conseguirá desenvolver as habilidades de observar, analisar, comparar, criticar, criar, recriar e elaborar. Portanto, no início da vivência escolar é de suma importância, despertar na criança, seja com aulas teóricas ou práticas, o gosto pela educação ambiental (MEDEIROS, 2011, p. 9).

A respeito dessa questão foi perguntado aos professores: *Você concorda na importância desse tema estar presente na escola, com início já na Educação Infantil, visando à manutenção do equilíbrio ambiental?* Todos os entrevistados (100%) foram unânimes em dizer que SIM. Que concordam com a importância da apresentação do tema já na primeira infância, como observado no gráfico 1 abaixo.



**Gráfico 1: Importância da abordagem da Educação Ambiental na Educação Infantil.**  
Fonte: questionário aplicado/ 2016

Reis Júnior (2003, p. 6), aponta, no entanto, que “a educação ambiental não dever ser ministrada de maneira isolada, disciplinarizada, mas, sim de maneira transdisciplinar, tendo sempre em consideração o cotidiano dos alunos”. Reigota, 1996, apud Reis Júnior (2003), comenta o risco que a educação ambiental correu, a ponto de quase se tornar, por decreto, uma disciplina obrigatória no currículo nacional.

A tendência da educação ambiental escolar é de se tornar não só uma prática educativa, ou uma disciplina a mais no currículo, mas sim se consolidar como uma filosofia de educação, presente em todas as disciplinas já existentes, e possibilitar uma concepção mais ampla do papel da escola no contexto ecológico local e planetário contemporâneo (...) um dos principais equívocos da educação ambiental escolar é tê-la como substituto do ensino das disciplinas tradicionais, como Biologia, Geografia, Ciências e Estudos Sociais. O conteúdo dessas disciplinas permite que vários aspectos do meio ambiente sejam abordados, mas sua prática pedagógica mais tradicional procura transmitir conteúdos científicos, ou na versão mais moderna, construir conceitos científicos específicos dessas disciplinas, como se a transmissão e/ou construção de conhecimentos científicos por si só fossem suficientes para que a educação ambiental se realizasse. Sem desconsiderar a importância dos conhecimentos científicos, a educação ambiental questiona a pertinência deles, sejam eles transmitidos ou construídos. (REIGOTA, 1996: 47-48 apud REIS JÚNIOR, 2003, p. 6).

Os novos Parâmetros Curriculares Nacionais propõem o trabalho com o meio ambiente de forma transversal, pois os temas transversais são considerados como o eixo norteador, ou seja, aparecem em todas as disciplinas, “permeando a concepção, os objetivos, os conteúdos e as orientações didáticas de cada área, no decorrer de toda a escolaridade obrigatória” (REIS JÚNIOR, 2003, p. 7). Dessa forma haverá possibilidades para o desenvolvimento da Educação Ambiental.

De acordo com Rodrigues e Rodrigues (2001 *et al.*, Vieira, 2008), uma análise crítica dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) é indispensável, na contribuição de uma maior compreensão das relações entre Educação e Meio Ambiente, a fim de estabelecer o fortalecimento da Educação Ambiental, em sua aplicabilidade na instituição escolar.

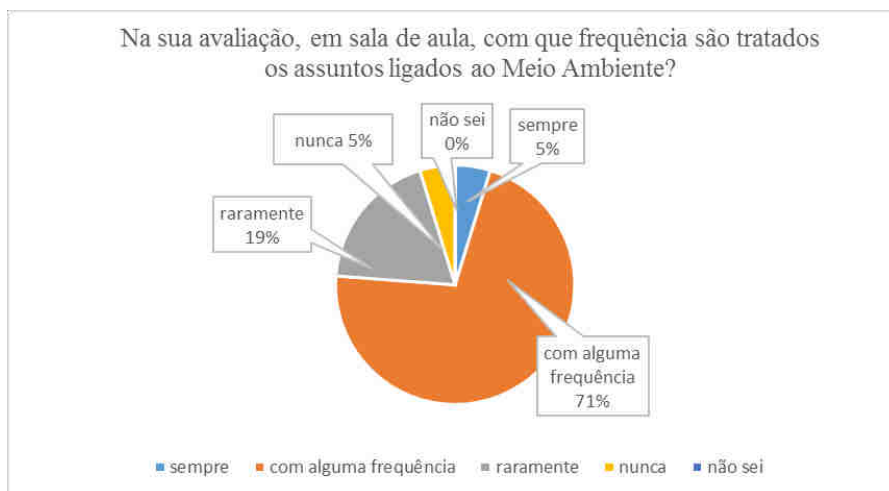
Por tanto, a questão ambiental, assim como outros temas contemporâneos, deve ser tratada em um contexto de interação com as outras áreas do conhecimento convencional, a fim de estar presente em todas elas, relacionando-se com questões da atualidade, tais como: o desenvolvimento sustentável, mudanças no padrão de

consumo, preservação, conservação e recuperação ambiental. Deve ser ressaltado que os bens naturais do planeta pertencem a toda a humanidade e que não será possível preservá-los por meio de políticas isoladas.

Caberá a escola, auxiliar nesse processo de transformação equilibrada da vida. A esse respeito Furlan (2010), orienta que para a escola avançar em direção à Educação Ambiental é importante definir o “âmbito de atuação dos professores e saber com clareza até onde, de fato, a escola pode agir”. O papel do gestor nessas circunstâncias será de extrema importância, ao passo que é aquele que tem "poderes" (Dic. Inf, 2009) na administração da escola. É necessário, que seja assumido um compromisso de transformar a escola em exemplo de sustentabilidade, seja no consumo de energias ou na utilização e manutenção dos materiais e equipamentos, buscando o uso responsável de recursos para o ganho da qualidade de vida e do ambiente na escola e no planeta.

Como já mencionado anteriormente, a escola é um espaço privilegiado para que essa percepção aconteça. Com isso, é necessário trabalhar efetivamente, para que a educação, acrescida, nos tempos de hoje, da palavra ambiental, tenha alcance na vida dos alunos que por ela passa. Levando em consideração, que as questões referentes ao meio ambiente, devem buscar as particularidades de cada localidade ou escola. Por tanto, foi ainda perguntado aos professores, sobre a rotina de trabalho com o tema meio ambiente em sala de aula. Perguntou-se: *Na sua avaliação, em sala de aula, com que frequência são tratados os assuntos ligados ao Meio Ambiente?*

Todos os entrevistados (21 professores) concordam com a atual preocupação com as questões ambientais e se mostraram dispostos a ajudar na proteção do Meio Ambiente de alguma forma. Este interesse pode ser afirmado com a confirmação de que 71% dos entrevistado, praticaram alguma atividade em sala de aula com o tema Meio Ambiente. Entretanto, uma minoria (5%), nunca trabalhou, como também, a minoria (5%) trabalha sempre com o tema em sala de aula, como observado no gráfico 2.



**Gráfico 2: Frequência dos assuntos sobre Meio Ambiente tratados em sala de aula.**

**Fonte: questionário aplicado/ 2016**

Esses dados demonstram o quanto ainda é necessário estimular os profissionais de ensino, sobre a importância de abordar temas relacionados ao Meio Ambiente em sala de aula, buscando a integração da escola de Educação Infantil nesse processo de aprendizagem.

Melo (2007), pondera que a educação ambiental deve estar presente em todos os espaços de convivência, mas, principalmente, naqueles que educam os cidadãos. Para ele todos podem contribuir para a valorização e preservação do meio ambiente, ganhando em troca disso, mais saúde e qualidade de vida.

[...] o consenso é que a educação ambiental [...] poderá ser realizada além das escolas, nas universidades e nos cursos profissionalizantes, em nossa casa, na rua onde moramos, nas associações de bairro, locais de trabalho, sindicatos, comunidades religiosas, em locais de lazer como clubes e entidades recreativas, praças, praias, parques, reservas ecológicas e divulgada pelos meios de comunicação como o rádio, a televisão, revistas e jornais (MELO, 2007, p.18).

O PCN – Meio Ambiente, enfatiza que o Brasil, possui inúmeros recursos naturais fundamentais para todo o planeta: desde ecossistemas importantes como as suas florestas tropicais, o pantanal, o cerrado, os manguezais e restingas, até uma grande parte da água doce disponível para o consumo humano, sendo de extrema preocupação, a forma como esses recursos naturais e culturais vêm sendo tratados. Nesse contexto, fica evidente a importância de se educar os futuros cidadãos brasileiros para que, venham agir de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro

(BRASIL, 1997, p.22 e 23).

Diante desse legado, é instaurado no Brasil, uma política nacional específica para a Educação Ambiental. A Lei Nº 9.795 – Lei da Educação Ambiental, que em seu art. 2º afirma: "A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal" (BRASIL, 1999).

De acordo com Dias (2004 *et al.*), na educação infantil a apresentação de temas ambientais deve dar ênfase a uma perspectiva geral,

[...] sendo bastante importante que as atividades sejam desenvolvidas com os educandos, de forma a estimulá-los, tendo em vista que nesta fase as crianças são bastante curiosas e é comum uma maior integração e participação das mesmas, onde a aprendizagem neste sentido deve ser contínua. A partir disso, é importante que sejam apresentados temas pertinentes que levam a uma conscientização, de maneira que esta criança dissemine tal conhecimento, pois é comum uma criança ao adquirir um novo conhecimento repassar principalmente para seus familiares. (SALLES, 2014, *s.p.*)

Furlan (2010), em sua entrevista à revista Nova Escola, aborda que é comum as escolas trabalharem com “questões macro para discutir grandes problemas ambientais, e não consegue ir além do que a mídia já faz: informar sobre o problema”. Entretanto, é necessário, pensar em pequenas atitudes concretas, ou seja, do cotidiano e realidade de cada escola/aluno. O desperdício de água e energia, por exemplo, podem ser projetos que visem a solução de um problema muito micro, mas na temática do meio ambiente é capaz de promover uma grande mudança.

O papel da EA no processo educativo toma-se como “um ciclo contínuo de conhecimentos e aprendizagem das questões relativas ao meio ambiente, que se evidencia desde a primeira etapa da escolarização” (DIAS & CARNEIRO, 2012, p. 7). Sendo assim, a escola deverá contribuir para que as crianças, a partir do conhecimento, cresçam na vivência de valores e atitudes em prol da sustentabilidade e, conseqüentemente, preservação do meio em que vive da natureza ao se redor.

Sendo assim, após a aplicação do questionário, buscou-se sugestões dos professores para o trabalho de EA na escola, a partir da pergunta: “*Quais sugestões daria para incorporar a preocupação com a Educação Ambiental na Educação*



*Infantil?*” Foi respondido pelos professores que os trabalhos práticos e a prática de projetos que envolvesse a comunidade escolar, seria um bom começo para a adoção de uma visão ambientalmente correta.

Segundo um dos professores da escola 1, é preciso, “realizar projetos voltados para a preservação do meio ambiente, em que toda comunidade escolar participe”. Outro professor expõe que,

Considerando a importância dessa temática e a visão integrada de mundo, a escola deve ao longo da vida escolar do aluno, oferecer meios efetivos para que cada um compreenda os fatos naturais e humanos a esse respeito. E para que desenvolva suas potencialidades e adote posturas pessoais e, comportamentos sociais que lhes permitam viver numa relação construtiva consigo mesmo e com seu meio, colaborando para que a sociedade seja ambientalmente sustentável e socialmente justa.

Foram mencionados ainda, projetos voltados a visitas, reciclagem, desperdício de água, poluição e, cultivo de uma horta, como colocado por essa professora: “orientar o público alvo através de atitudes práticas, como por exemplo, visita, manuseio com hortas e, trabalhos manuais a partir da reciclagem”.

Nas entrevistas realizadas na escola 2, também destacou-se a prática de projetos, entretanto, um dos professores aponta que na “Educação Infantil tem que ser algo mais sutil, [...] poderia falar da importância da conservação das matas, plantar árvores, ter cuidado com o lixo [...]”. Outro professor destaca o trabalho lúdico, enfatizando que se deva,

Começar trabalhando com a prática para que o aluno perceba a natureza com suas belezas e fragilidades. E, como a ação do homem pode vir a prejudicá-la. Fazer visitas a parques, hortos e praias, bem como a confecção de hortas e jardins.

Também foi evidenciada como sugestão de inserção da Educação Ambiental, na Educação Infantil, a contação de histórias, filmes e reflexões, como descrito na fala desta professora

Atividades abordando a questão: do desperdício de água, lixões, plantio de árvores, etc. Utilizar atividades ao ar livre, como plantar sementinhas de árvores, e ainda, filmes abordando as questões ambientais.

A Metodologia de Projetos vem sendo utilizada, como importante estratégia

pedagógica no desenvolvimento das questões socioambientais, pois além de conectar o diálogo entre o cotidiano escolar e os ambientes de vivência do seu entorno é um facilitador do trabalho interdisciplinar, corroborando para a superação da visão fragmentada do conhecimento, mas promovendo a integração entre órgãos, educacionais e comunidade (DIAS & CARNEIRO, 2012, p. 9-10).

Portanto, foi possível, através dessa pesquisa, observar a necessidade da escola e seus profissionais, ampliarem sua visão acerca da problemática ambiental, por meio de vivências que vão além dos espaços escolares; começando pela realidade ao seu redor. Para que assim, as crianças, principalmente, da Educação Infantil, objeto desse estudo, sejam atingidas pela prática ecológica. Um trabalho de longo prazo, que envolve além da ludicidade, o manuseio com o concreto para assim, trazer grandes efeitos no futuro desse cidadão.

#### **4 – Considerações Finais**

Considerando a importância da temática ambiental e a visão integrada de mundo, a escola, como instituição de educação formal, deverá ser mais efetiva na prática da Educação Ambiental, oferecendo, ao longo do ano letivo e das séries, meios para que seus alunos compreendam fatos naturais e humanos, desenvolvam suas potencialidades e, adotem posturas pessoais e comportamentais que lhes permitam viver numa relação construtiva consigo mesmo e com seu meio, colaborando assim, para que a sociedade seja ambientalmente sustentável e socialmente justa. Para isso, deve ser realizado um trabalho integrado entre os docentes, utilizando-se principalmente, dos projetos educacionais, seja por meio da transversalidade e interdisciplinaridade, para promover a reflexão crítica dos sujeitos-alunos sobre as questões relacionadas ao meio ambiente.

A compreensão dos professores, acerca das concepções de natureza e sua relação com a Educação Ambiental e, à possibilidade da construção de sugestões para ações de projetos, a serem desenvolvidas pela comunidade escolar e seus gestores, nesta primeira fase da infância é um compromisso entre a maioria dos docentes entrevistados.

Por fim, para alcançar o objetivo de sensibilizar os alunos sobre a importância da conservação da natureza e, assim obter adultos mais

comprometidos com a qualidade de vida das futuras gerações, faz-se necessário um ensino voltado para a prática, com aulas lúdicas, uso de jogos, oficina de reaproveitamento de materiais ou visitas, pois, a participação é responsável por grande parte da construção do conhecimento.

## Bibliografia

A. B. Medeiros et al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. Revista Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1, set. 2011. Disponível em: <http://www.terrabrasil.org.br/> Acesso em: 30/06/2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde. Brasília: MEC, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/> Acesso em: 31/05/2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Programa Parâmetros em Ação Meio Ambiente na Escola. Brasília: MEC, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/> Acesso em: 31/05/2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/> Acesso em: 03/06/2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Vol. 1 – Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/> Acesso em: 31/05/2016.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/> Acesso em: 31/05/2016.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/> Acesso em: 02/06/2016.

\_\_\_\_\_. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/> acesso em 31/05/2016.

DICIONÁRIO Informal *on line* – Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/> Acesso em: 14/06/2016.

DIAS, Dalva Simone Strapasson; CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. Contribuições para a Formação da Consciência Socioambiental Cidadã nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. IX ANPED Sul, 2012 – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Disponível em: [www.ucs.br/](http://www.ucs.br/) Acesso em: 17/06/2016

DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9a ed. São Paulo. Gaia, 2004, et al., SALLES, Carolina. Meio Ambiente e Educação Ambiental nas Escolas Públicas. Disponível em: [carollinasalle.jusbrasil.com.br/](http://carollinasalle.jusbrasil.com.br/) Acesso em: 30/06/2016.

DIETZ, L. A; TAMAIO, I. Aprenda fazendo: apoio aos processos de Educação Ambiental. Brasília: WWF Brasil, 2000. p.386.

FURLAN, Sueli. Educação Ambiental nas Escolas. Revista Nova Escola – janeiro de 2010. Disponível em: <http://novaescola.org.br/> Acesso em: 30/05/2016.

GUIMARÃES, Mauro. SOARES, Ana Maria Dantas. CARVALHO, Néri Andréia Olabariaga. BARRETO, Marcos Pinheiro. Educadores Ambientais nas Escolas: as redes como estratégia. Cad. Cedes, Campinas, vol. 29, n. 77, p. 49-62, jan./abr. 2009. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br/> Acesso em: 16/06/2016.

JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, n. 118, março/ 2003. Disponível em: Disponível em: [www.scielo.br/qj](http://www.scielo.br/qj) Acesso em: 03/06/2016.

MELO, Gutemberg de Pádua. Noções Práticas de Educação Ambiental para Professores e outros Agentes Multiplicadores – João Pessoa: Superintendência do IBAMA na Paraíba, 2007. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/> Acesso em: 30/05/2016.

PRUDENTE, Sibeles Resende. Educação Ambiental e escola de Educação Infantil: mapeando propostas e perspectivas. Anápolis – Go, 2013. Disponível em: <http://www.unievangelica.edu.br/> Acesso em: 02/06/2016.

VIEIRA, Brenda Lima. Análise da percepção dos professores da Escola Municipal de Gargaú/São Francisco do Itabapoana, sobre educação ambiental. V Circuito de Iniciação Científica – de 6 a 9 de outubro de 2008 – IFF. Disponível em: <http://www.essentiaeditora.iff.edu.br/> Acesso em: 18/06/2016.

REIS JÚNIOR. Alfredo Morel dos. A Formação do Professor e a Educação Ambiental. Campinas, SP: [s.n.], 2003. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br> Acesso em: 30/05/2016.

SOBRAL, Marcela de Marco. A importância do pensamento reflexivo crítico e criativo na Educação Ambiental. Revista de Educação Ambiental (Revbea), São Paulo, V. 9, nº 2: 314-343, 2014. Disponível em: [www.sbecotur.org.br/revbea/](http://www.sbecotur.org.br/revbea/) Acesso em: 11/09/15.